

para o japonês clássico, sem recorrer a intermediários ou retraduições. O rigor com que a arte do haikai, mundialmente reconhecida pelo seu poder de síntese, se apresenta aqui vertida para o português foi raramente igualado em nossa história de traduções de poesia publicadas no Brasil.

Andrel Cunha

Professor de Literatura Japonesa e
Doutor em Literatura Comparada
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Meiko Shimon nasceu em Kyoto e veio ainda jovem para o Brasil. Entre 1968 e 2008, residiu em Porto Alegre, onde estudou Engenharia Civil e Letras. Mestre em Língua, Literatura e Cultura Japonesa pela USP, é autora de *Concepção estética de Kawabata Yasunari em Tanagokoro no shosetsu – Contos que cabem na palma da mão* (Editora da UFRGS, 2000). Foi professora assistente de língua, tradução e literatura japonesa na UFRGS. Atualmente, vive em São Paulo e traduz escritores japoneses, em especial Yasunari Kawabata, de quem a Estação Liberdade lançou, entre outros, *A casa das belas adormecidas* (2004), *Kyoto* (2006), *Contos da palma da mão* (2008), *O lago* (2010), *O mestre de Go* (2011) e *A gangue escarlate de Asakusa* (2013).

A poesia está em toda parte

“‘Era um lugar de extraordinária beleza’, anota Bashō em determinada altura de seu percurso. Este precioso livro nos traz, com a inspirada tradução de Meiko Shimon, acompanhada de oportunas notas, o diário da peregrinação que o velho (para os padrões então vigentes) poeta, “possuído pelos espíritos que instigavam uma vontade louca de viajar”, faz pelo norte e noroeste da maior ilha de um Japão feudal em fins do século XVII, quase sempre a pé e enfrentando grandes dificuldades, cansaço e perigos. O resultado é um dos grandes clássicos da literatura japonesa.

Em companhia de seu discípulo Sora, depara-se com ‘tantas esplêndidas paisagens do mar e da terra, de rios e de montanhas’, templos, palácios e outras marcas do engenho humano, além de homens, mulheres e crianças em sua vida e labores cotidianos. Todas as impressões ensejam haikai que, com seu sortilégio, transportarão às terras longínquas os leitores de uma época saturada de tecnologia, acostumados a viajar sem sair da frente de seus computadores, mas ainda capazes de correr o risco da poesia.”

Duval Barros

Diplomata



escrituras

Matsuo Bashō

奥の細道

Trilhas
longínquas
de OKU

Tradução e Notas
Meiko Shimon



Matsuo Bashō é bastante conhecido no Brasil e considerado no Japão como o mais importante haicaiista de todos os tempos. *Trilhas longínquas de Oku*, que inclui muitos de seus haicais mais conhecidos, é o seu mais famoso relato de viagem. A influência desse livro na nossa poesia remonta à primeira geração de modernistas e segue até nossos dias. Ela está presente na obra de autores como Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Haroldo de Campos e Paulo Leminski, para mencionarmos apenas os casos mais célebres.

Por outro lado, a literatura de Bashō raramente nos chega em primeira mão. Esta é a primeira edição brasileira completa e bilingue de *Trilhas longínquas de Oku*, realizada diretamente a partir do texto em japonês clássico, por uma especialista em literatura japonesa. Ela é fruto de anos de experiência em tradução e pesquisa sobre Bashō e sua obra, e coroa a carreira de uma das mais importantes tradutoras em atividade no Brasil.

Trata-se de uma edição ideal para o leitor que se lança agora na poesia japonesa, em razão da imediatez e do frescor de suas traduções, bem como do cuidado com que as notas explicativas foram elaboradas. Além disso, é referência essencial para o especialista, quer em literatura japonesa, quer em literatura brasileira, pela profundidade do trabalho de interpretação e transcrição, realizado com um ouvido certeiro